



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Análise imunohistoquímica das isoformas de miosina II (IIA, IIB e IIC) em amostras de tumores de origem bucal
Autor	JOSÉ RICARDO BUSATTO
Orientador	MARCELO LAZZARON LAMERS

Os tumores malignos de origem epitelial (carcinoma) são os mais comuns entre os cânceres. O câncer bucal ocupa o 6º lugar em ocorrência no Brasil, sendo o carcinoma espinocelular (CEC) o diagnóstico mais frequente. O CEC apresenta alto índice de morbidade e mortalidade, isso se deve principalmente as características invasivas e metastáticas das células tumorais.

A migração celular desempenha um fator chave na progressão tumoral, sendo um processo dinâmico e complexo que envolve: 1- formação de novas adesões entre as células e a matriz extracelular; 2- remodelação do citoesqueleto de actina e; 3- contração do corpo celular. As miosinas são proteínas motoras que participam da contratilidade celular e possuem 35 isoformas sendo 13 delas expressas em humanos. A miosina II apresenta diversas funções celulares e desempenha papéis específicos da migração celular, sendo expressa sob 3 isoformas, IIA, IIB e IIC. A miosina IIB está envolvida na estabilização normal da polaridade celular, ao passo que miosina IIA está associada com funções de Rho-quinase dependente. O papel da Miosina IIC ainda é controverso, sendo que a sua expressão encontra-se aumentada em diferentes tipos de tumores.

O objetivo deste trabalho é analisar a expressão e a localização das diferentes isoformas de miosina II (A, B e C) por imuno - histoquímica em amostras de tumores epiteliais de origem bucal com diferentes níveis de agressividade. Foram utilizados 2 tipos de amostras: 1- CEC doados por pacientes do HCPA e arquivados junto ao banco de tecidos da FO-UFRGS; 2- blocos de parafina de casos de CEC do arquivo da FO-UFRGS. De cada bloco foram coletadas as informações clínicas do caso, levando em consideração localização, sexo, idade no diagnóstico e cor da pele. Foi obtido um total de 206 casos, sendo que 80% eram do sexo masculino e 20% do sexo feminino. A média de idade foi de 59,5 anos e a maioria dos pacientes (76%) eram brancos. A localização do carcinoma foi de 6% para Palato, 12% para Mucosa Jugal, 15% para Lábio, 16% para Língua, 19% para Assoalho de Boca, e 32% dos casos não tiveram sua localização informada. Os blocos histológicos de pacientes do HCPA foram submetidos a corte histológico de espessura de 10µm (microtomo, xum) e à reação de imuno-histoquímica para MIIA, MIIB e MIIC, seguido por revelação por DAB, contra coloração nuclear com hematoxilina e análise em microscópio óptico (Olympus). Imagens representativas das observações foram obtidas e agrupadas sob a forma de painéis comparativos.

Preliminarmente, na região central do tumor as miosinas IIA e IIB estavam mais presentes na região basal do epitélio, enquanto a miosina IIC apresenta-se distribuída pelo tecido; no epitélio adjacente ao tumor ainda não foram obtidas imagens e na periferia do tumor obteve-se apenas imagens para a marcação de miosina IIA, que apresentou maior marcação na camada basal do epitélio. Com os resultados desse estudo, pretende-se esclarecer o papel das miosinas na patobiologia do CEC tumoral, os quais poderão servir de base para o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, voltadas para diminuir a invasividade e a capacidade metastática tumoral.